

José Roberto Santos Neves

Não tem a menor graça

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

Não costumo endossar abaixo-assinados que circulam na internet. Reconheço que é uma falha. Algumas dessas propostas são interessantes socialmente, mas acabam se perdendo no meio do bombardeio de informações que chegam a todo minuto pela grande rede. Mas, nos últimos dias, aceitei participar de um movimento em protesto ao quadro "Casa dos Autistas", da MTV. Antes procurei me informar sobre o tema e fiquei constrangido com o conteúdo: trata-se de uma paródia ao reality show "Casa dos Artistas", do SBT, em que atores se passam por portadores do autismo, ridicularizados na TV em nome de um pretenso humor "politicamente incorreto". A reação da sociedade organizada foi imediata, e a MTV retirou o quadro do ar, com um pedido de desculpas formal e a promessa de abrir espaço para campanhas de inclusão social e esclarecimento ao público - especialmente o jovem, foco da emissora - sobre os portadores de necessidades especiais.

Conheço um adolescente diagnosticado com síndrome de Asperger, um tipo brando de autismo. É um distúrbio genético que faz dele um menino especial. Ele é diferente dos demais colegas. Tem facilidade para aprender determinadas matérias e problemas de concentração em outras. Aprendeu a falar inglês sozinho, coloca vídeos no YouTube, é expert em animes, mas tem dificuldade para seguir convenções sociais. Às vezes, fica recolhido em seu mundo. Parece estar desligado, mas observa tudo com atenção e surpreende os familiares com um vocabulário atípico para jovens de sua idade.

Sua sensibilidade e inteligência são diferentes da maioria, e o desafio de educadores é promover uma convivência harmoniosa entre esse tipo de aluno e os colegas. Aí aparece a MTV, emissora que no passado recente combateu diversas formas de preconceito com ações pioneiras, e faz esse quadro deplorável, desinformativo, completamente sem graça.

A polêmica motivou a discussão sobre os limites do humor, tema de recente matéria do Caderno 2. O que me surpreende é que alguns entrevistados defendem esse tipo de abordagem como uma forma de fazer humor sem "censura". Ora, quem aqui é a favor da censura?

A discussão é muito mais ampla. Todos sabemos que nos anos da repressão os humoristas foram heróis no enfrentamento à ditadura militar, vide as charges geniais de "O Pasquim". No Brasil, o humor foi, durante anos, a única forma possível de se apontar as hipocrisias da sociedade e o cerceamento da liberdade de expressão. Era o famoso "drible na censura". Só que esse "Casa dos Autistas" nada tem a ver com essa história gloriosa. É apenas mau gosto, grosseria, falta de respeito e de amor ao próximo. Até o título, um "trocadinho do carilho" com o programa do SBT, é de uma pobreza espantosa.

Assuntos para fazer piada temos de sobra: o preço da gasolina, o MEC indicando livro com erros de concordância, deputados que zombam do povo. É só olhar para trás e aprender com o mestre Chico Anysio. Ou com o seu filho Bruno Mazzeo e suas ótimas "ciladas".